"O COOPERATIVISMO E SUA TENDÊNCIA AO CAPITALISMO. O CASO DA COOPERATIVA *ITAMBÉ*. UM ESTUDO PRELIMINAR"

Gisela Helmbrecht REAME*

RESUMO

O Cooperativismo nasce como alternativa ao capitalismo. Busca potencializar os cooperados em relação aquilo que individualmente eles não conseguiriam ou teriam enormes dificuldades, por exemplo: compra coletiva de insumos, acesso a informação e tecnologia, venda conjunta da produção, baratear a atividade de armazenamento, dentre outras, nas quais os ganhos de escalas estão presentes (SINGER, 2002). Segundo o mesmo autor, com o desenvolvimento do capitalismo ocorreu uma separação no movimento cooperativista. Algumas cooperativas permaneceram fiéis aos princípios originais. Esta vertente atualmente é denominada de "economia solidária". A outra seria as cooperativas que cada vez mais se parecem com empresas capitalistas, ou "pragmáticas", na classificação sugerida por Lima (2004). Neste cenário, Bialoskorski Neto (2000) descreve um modelo de administração em que as cooperativas podem perfeitamente abrir seu capital sem perder as bases doutrinárias originais. Já Zylbersztajn (2000) chama atenção para o fato de caso esse processo de mudança se concretize as cooperativas não conseguiriam atingir seus objetivos aos cooperados em função do acréscimo das atividades gerenciais. No Brasil há o caso da Cooperativa Central de Produtos de Minas Gerais – ITAMBÉ - uma das maiores exportadoras de laticínios do país, conforme levantamento realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, a EMBRAPA. Neste contexto o artigo descreve uma revisão bibliográfica sobre o cooperativismo e um panorama do crescimento da ITAMBÉ à luz do capitalismo de uma forma preliminar.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo. Gestão Cooperativa. Estratégias Organizacionais.

INTRODUÇÃO

Fatores como a intensificação da concorrência em mercados locais e internacionais e a oferta de novas oportunidades nas economias dos países em desenvolvimento, impõem às cooperativas a necessidade de formular novas estratégias que, igualmente, protejam mercados tradicionais e permitam a conquista de novos negócios. Encontrar um equilíbrio entre os interesses dos associados e a necessidade de competir num mercado dinâmico torna-se uma questão a ser superada por elas. Segundo Donoso *et al (*2004), citado por Pimentel (2008), enquanto as empresas de capital aberto tem o único objetivo de maximizar valor no nível dos acionistas da empresa, as cooperativas também devem fazê-lo no nível do cooperado. Aspectos da estrutura organizacional das cooperativas guardam semelhanças com as empresas de capital aberto. A governança corporativa, ferramenta de gestão organizacional prescrita para as empresas de capital aberto, é sugerida por Zylberstajn (2000) como estratégia para gestão das cooperativas. Neste espaço econômico atua a cooperativa ITAMBÉ. Ao longo do artigo é descrito como esta cooperativa, no decorrer dos seus anos, foi se aperfeiçoando ao se associar com outras cooperativas, possibilitando ter uma eficiência em sua administração e maior diversificação

* Discente da Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga. giselareame@gmail.com

de produtos em seu portfólio, assemelhando-se à empresa capitalista, mas sempre enfrentando um desafio: o de não fugir as suas bases tradicionais dentro do cooperativismo.

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 Cooperativismo

Cooperativismo é o sistema de produção fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Visa as necessidades do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes. (OCB 2009). De acordo com Singer (2002) o cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. Ainda segundo o mesmo autor, o cooperativismo se originou na cidade de Manchester, um importante centro têxtil da Inglaterra do século XIX, em virtude da derrota de grevistas que trabalharam nas tecelagens no período da Revolução Industrial. Panzutti (1997) indica o papel importante das cooperativas no desenvolvimento da agricultura e do agronegócio paulista. Desde os anos de 1930 elas incentivaram seus cooperados a adotar novas tecnologias, integrando a agricultura à indústria de insumo e à indústria de processamento. Muitas cooperativas agrícolas tornaram-se cooperativas agroindustriais. Neste artigo procuramos indicar alguns dos desdobramentos deste processo, descrevendo o caso da ITAMBÉ e as estratégias recentes.

2. TENDÊNCIA PARA O CAPITALISMO

Na visão de Bialoskorski (2000) para que o movimento cooperativista mundial venha a se manter firme é necessário que as cooperativas atuem como se fossem empresas de capital aberto, sem, contudo, abandonar os princípios doutrinários do cooperativismo. Isto é comprovado com o desempenho do agronegócio brasileiro. De acordo com Jank e Galan (2003), o agronegócio tem sido a base da balança comercial brasileira e as exportações das cooperativas brasileiras tiveram melhor desempenho no primeiro trimestre de 2009, quando comparadas aos totais exportados pela economia brasileira. Os reflexos da crise financeira internacional foram observados pelo setor, com queda de 12% nos valores exportados, em relação ao mesmo período de 2008, porém com menor retração que os resultados das vendas externas do País, que tiveram diminuição de 19%. (OCB, 2009). Dentro desse cenário, a EMBRAPA (2009) fez um levantamento compreendido entre os anos de 2004 a 2007 (tabela 1) e constatou que a ITAMBÉ ocupa o terceiro lugar em exportações de laticínios entre todos os fabricantes no Brasil. Isto ocorreu pelo investimento feito em suas unidades para recepção do leite e junto aos seus cooperados e produtos de leite que, dentro da propriedade rural, possuem um sistema de resfriamento do leite e todo um acompanhamento para o melhor rendimento das vacas leiteiras, permitindo assim que ele chegue com uma qualidade melhor para seu beneficiamento. Outra analise feita é com relação aos produtores, que diminuiu dentro do quadro de cooperados no período entre 2006 e 2007, mas não afetou seu rendimento, pois sua média de volume aumentou em relação ao mesmo período. Esse levantamento mostrou que em 2007 a ITAMBÉ atingiu um faturamento de R$ 1,6 bilhão e conquistou o mercado externo, responsável, atualmente, por 20% de seu faturamento. Este desempenho motiva seus dirigentes a buscar o constante aprimoramento das unidades, possibilitando, com isso, atuações destacada dentro do mercado.

Classe (1)	Empresas / Marcas	Recepção Anual de Leite (mil litros)				Número de Produtores(2)				Produção Média Diária (litros/dia/produtor)			
		2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
1	DPA (3)	1.509.067	1.708.000	1.702.000	1.800.000	6.112	6.110	6.000	5.800	509	559	569	567
2	**ELEGÊ**	**717.707**	**841.549**	**897.965**	**1.324.007**	**21.402**	**25.001**	**19.641**	**18.801**	**84**	**81**	**105**	**130**
3	**ITAMBÉ**	**829.500**	**1.005.000**	**1.039.000**	**1.090.000**	**6.063**	**7.325**	**9.700**	**9.067**	**346**	**366**	**274**	**284**
4	PARMALAT	406.688	591.847	612.070	725.021	4.566	4.400	4.640	4.457	173	241	247	286
5	BOM GOSTO	-	-	231.673	632.735	-	-	5.050	9.690	-	-	126	138
6	LATICÍNIOS MORRINHOS	252.702	299.444	338.098	387.140	2.178	3.200	4.100	4.500	300	199	207	225
7	EMBARÉ	256.398	306.249	309.453	336.573	3.666	2.380	1.992	2.208	166	288	360	395
8	**CONFEPAR**	**189.308**	**262.233**	**288.482**	**333.490**	**5.467**	**6.152**	**5.740**	**7.393**	**71**	**94**	**114**	**90**
9	**CENTROLEITE**	**229.135**	**268.268**	**263.128**	**300.095**	**4.920**	**5.049**	**4.850**	**5.265**	**104**	**140**	**148**	**156**
10	LÍDER ALIMENTOS	151.482	202.679	226.535	248.725	4.557	5.243	5.320	5.390	85	96	108	114
11	**CCL**	**338.437**	**360.124**	**316.045**	**247.950**	**4.461**	**4.388**	**2.846**	**2.439**	**185**	**158**	**211**	**134**
12	**BATÁVIA**	**209.893**	**224.561**	**241.601**	**246.459**	**3.907**	**4.019**	**4.104**	**4.215**	**147**	**153**	**161**	**160**
13	**FRIMESA**	-	-	**225.995**	**225.804**	-	-	**5.434**	**4.847**	-	-	**110**	**123**
14	DANONE	200.737	196.399	221.905	222.091	1.072	605	496	418	297	608	909	865
15	**NILZA ALIMENTOS**	-	-	**196.500**	**219.449**	-	-	**143**	**872**	-	-	**278**	**131**
16	GRUPO VIGOR	196.425	191.922	201.498	201.300	1.510	996	1.245	1.213	298	469	296	313
	TOTAL	**5.487.479**	**6.458.275**	**7.311.948**	**8.292.889**	**69.881**	**74.868**	**81.301**	**86.575**	**20**	**187**	**199**	**200**

Tabela 1: Número de produtores das maiores empresas de laticínios do Brasil

Fonte: http://www.cnpgl.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/industria/t. php

1 - Classificação base recepção (produtores + terceiros) no ano 2007

2 - Posição em 31 de dezembro

3 - Números referentes a compra de leite realizada pela DPA Manufacturing Brasil em nome da Nestlé, da Fonterra, da DPA Brasil e da Itasa

4 - O total do ranking não inclui leite recebido pela ELEGÊ da CCL devido a duplicidade

3. A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA ITAMBÉ

Conforme dados obtidos no sítio da cooperativa (ITAMBÉ, 2009), a CCPR/ ITAMBÉ foi formada com a participação de 17 fornecedores individuais e seis cooperativas regionais em novembro de 1948 na cidade de Belo Horizonte. O patrimônio da cooperativa era constituído apenas por uma pequena fábrica de leite em pó, com capacidade para processar 50 mil litros de leite/dia. Na década de 50, a Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda. - CCPLL - iniciou nova fase no seu processo de desenvolvimento, marcada pela industrialização. Favorecida pelo excedente da produção de leite "in natura", passou a produzir leite em pó, queijos, manteiga e doce de leite. Em 1956, devido à existência de uma cooperativa de mesmo nome no Rio de Janeiro, foi alterada sua denominação para Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais Ltda. - CCPR - sendo utilizada a marca comercial ITAMBÉ. Na década de 60, a capacidade industrial e o número de associados cresceram significativamente com a ampliação da capacidade de produção da unidade de Sete Lagoas e com a aquisição da "Usina Vaquinha" na Cidade Industrial. As décadas de 80 e 90 se caracterizaram pelo lançamento de novos produtos e pela expansão de seu parque industrial, quando ocorreram os lançamentos do leite longa vida, leite vitaminado em embalagem cartonada, bebidas lácteas, iogurte líquido Vitambé, leite em pó instantâneo vitaminado, iogurte com suco de frutas, leite achocolatado, creme de leite pasteurizado, queijo *petit-suisse* e requeijão cremoso light. O balanço dos 60 anos da CCPR-ITAMBÉ mostra que seus objetivos estão sendo alcançados, que existe uma história de

sucesso fundamentada nos princípios do cooperativismo. A cooperativa mineira é a maior do ramo com capital 100% nacional. A CCPR tem buscado ao longo de sua trajetória, ampliar suas unidades industriais localizadas em Minas Gerais e Goiás. Seu portfólio de produtos é comercializado em todo o Brasil e em mais de 50 países das Américas, África e Ásia. O resultado deste trabalho contribuiu para que a empresa se tornasse a terceira maior indústria de laticínios do país, a primeira de capital nacional e a décima do Estado de Minas Gerais, em faturamento.Atualmente, trabalham na usina de Belo Horizonte cerca de 710 funcionários, que são responsáveis pelo beneficiamento de 5.500.000 litros de leite pasteurizado e 1.000.000 litros de leite longa vida e pela produção de 300.000 kg. de manteiga, 1.200.000 kg. de iogurte e 15.000 kg. de creme de leite pasteurizado. Possui 3.723 empregados e processa anualmente 750 milhões de litros de leite em seis fábricas situadas em dois Estados: Goiás com duas unidades em Goiânia, Minas Gerais com quatro unidades em: Guanhães, Sete Lagoas, Pará de Minas e Uberlândia, faturando R$ 600 milhões por ano. A fábrica de Sete Lagoas é considerada a maior do país em recepção de leite e a de Uberlândia a mais moderna, além de uma fábrica de ração para animais localizada em Contagem. Na cidade de Brodowski (SP) irá se instalar uma unidade industrial para fabricação de leite longa vida (UHT), com capacidade para 200 mil litros por dia. A unidade industrial deverá entrar em funcionamento entre o final de 2009 e o início de 2010, e vai exigir investimentos de R$ 20 milhões. Outro fator de sucesso da CCPR foi liderança de José Pereira Campo Filho que ficou na presidência por 40 anos. Em sua gestão a cooperativa foi administrada de forma centralizada e esta maneira de dirigir é mantida pelo seu atual presidente Jacques Gontijo que, em sua gestão, procura seguir o modelo das empresas modernas, com a ação de um sistema empresarial no qual a cooperativa elimina a intermediação em quase todas as operações, passando a ser a única responsável pelas diversas fases da cadeia produtiva, como a análise, coleta, transporte, industrialização e comercialização do leite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo descreveu de uma forma preliminar a tendência do cooperativismo brasileiro ao capitalismo. Isto é reforçado pelo crescimento do agronegócio nas exportações brasileiras e que está possibilitando às cooperativas se tornar agroindústrias. O incentivo dos gestores das cooperativas aos seus cooperados e familiares possibilita aos mesmos um aperfeiçoamento de suas atividades para assim se manter no mercado, proporcionando, com isso, um melhor controle dentro da cadeia produtiva de determinado setor cooperativista, fornecendo produtos com preços mais competitivos. Projeta-se, desta forma o ingresso de vários setores cooperativistas no mercado de capitais brasileiro.

ABSTRACT

This study described a preliminary way the trend of Brazilian cooperative capitalism. This is reinforced by the growth of agribusiness in Brazilian exports and that is allowing the cooperatives to become agribusiness. The incentive for the managers of cooperatives to their members and their families enables them an improvement of their activities to remain so in the market, providing thereby a better control in the supply chain of certain cooperative sector, providing products with competitive prices. It is projected, so the entry of cooperatives in various sectors of the Brazilian capital market.

KEYWORDS: *Cooperative. Self-management. Strategy.*

REFERÊNCIAS

BIALOSKORSKI NETO, S. Agribusiness Cooperativo. In: Décio Zylbersztajn & Marcos Fava Neves. (Org.). Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000, v. p. 235-253.

EMBRAPA. Número de produtores das maiores empresas de laticínios no Brasil 2002/2007. Disponível em: < http://www.cnpgl.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/industria/t. php.> Acesso em: 27 de setembro de 2009.

ITAMBÉ. Histórico. Disponível em:< http://www.itambe.com.br/cmi/Pagina.aspx?6.> Acesso em: 20 de setembro de 2009.

JANK, Marco S.; GALAN, Valter B. *Estudo de caso Itambé*. Disponível em: <http: //www.pensa.org.br/anexos/biblioteca/552008145543_Itambé.pdf.> Acesso em: 27 de setembro de 2009.

LIMA, Jacob Carlos. O trabalho autogestionário em cooperativas de produção: o paradigma revisitado. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 19, n. 56, 2004

MUNDO NETO, M. Atores na construção do mercado do etanol: a UNICA com foco da análise. XIV – Congresso Brasileiro de Sociologia 28 a 31 de julho, Rio de Janeiro (RJ), 2009.

OCB (Organização das cooperativas brasileiras). Cooperativismo. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/index.asp>. Acesso em: 25 de junho de 2009.

PANZUTTI, Raul. Transformação do cooperativismo agrícola no estado de São Paulo e intervenção do estado. Revista Informações Econômicas,SP, v.27, n.9, set. 1997.

PIMENTEL, Patricia F. C. *Ação coletivas em organizações cooperativas: um estudo de caso na cooperativa de laticínios vale do mucuri em Carlos Chagas – MG 2008* . 144f. Dissertação (*Magister Scientiae*) – Universidade Federal de Viçosa, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Minas Gerais, 2008.

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002

ZYLBERSZTAJN, Décio. Quatro estratégias fundamentais para cooperativas agrícolas. Disponível em: <http://www.pensa.org.br/anexos/biblioteca/532007101732_QuatroEstrat%C3%A9giasFundamentais_Zylbetsztajn_02-017pdf. 2000.> Acesso em: 27 de setembro de 2009